

UNIATENAS

JOSÉ COSME MENDES SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA PROFESSOR-
ALUNO EM SALA DE AULA**

Paracatu

2018

JOSÉ COSME MENDES SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE
AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientador: Prof^a. Msc. Josy Roquete Franco.

Paracatu

2018

JOSÉ COSME MENDES SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE
AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientador: Prof^a. Msc. Josy Roquete Franco.

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, 26 de Novembro de 2018.

Prof^a. Msc. Josy Roquete Franco
UniAtenas

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
UniAtenas

Dedico este trabalho as minhas irmãs: Jaqueline, Eliane Laudicelha e Alice. A minha orientadora Josy Roquete Franco que soube dar seu melhor para que este trabalho fosse concluído com êxito. Dedico este trabalho a minha mãe Loziria Coelho dos Santos Santiago que sonhou tanto com essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem o seu direcionamento jamais conseguiria ter chegado até aqui, por estar sempre ao meu lado nos momentos em que a caminhada se tornava tão complicada.

Aos meus colegas e professores que sempre estiveram presentes durante o curso.

Agradeço também a minha orientadora Josy Roquete Franco que não mediu esforços para a conclusão desse trabalho.

A minha mãe Loziria Coelho dos Santos Santiago pelo apoio, companheirismo e incentivo que ela me passava, principalmente nos momentos mais difíceis.

A persistência é o menor
caminho para o êxito.

Charles Chaplin.

RESUMO

A presente monografia investiga a importância da relação afetiva professor-aluno em sala de aula. Teve por objetivo compreender a relação afetiva entre docente e discente no processo de aprendizagem. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Constatou-se durante a pesquisa que a afetividade, quando usada de forma sincera, desperta tanto no aluno quanto no professor um prazer imensurável desenvolvendo no aluno um interesse em aprender os conteúdos ensinados pelo profissional da educação. Os resultados evidenciam que a afetividade de forma significativa contribui para o desenvolvimento ensino-aprendizagem e principalmente para o bom desenvolvimento da criança.

Palavras - chave: Afetividade. Ensino-Aprendizagem. Professor-Aluno.

ABSTRACT

This monograph investigated the importance of the teacher-student affective relationship in the classroom. He had a goal understand the affective relationship between teacher and student in the learning process. As a methodology, bibliographic research was used. It was found during the research that affectivity, when used in a sincere way, awakens in both the student and the teacher an immeasurable pleasure by developing in the student an interest in learning the contents taught by the education professional. The results show that affectivity significantly contributes to the development of teaching and learning and especially to the good development of the child.

Keywords: *Affectivity. Teaching-Learning. Teacher-Student.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	11
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	13
3 RELAÇÃO AFETIVA: ESCOLA E FAMÍLIA	17
4 CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A socialização entre o ser humano é um ato natural, desde muito cedo ele convive em uma sociedade diversificada e faz parte de vários grupos, envolvendo as crenças, origens e construindo assim a sua personalidade. É esse convívio que lhe proporciona um crescimento onde se aprende seus erros e acertos interagindo com o universo.

Através de uma relação de afeto o ser humano pode melhorar certos aspectos e comportamentos considerados negativos. Suas atitudes o ajuda a ser mais confiantes, repleto de respeito e companheirismo demonstrando um sincero interesse pelo bem estar do próximo. Embora complexas, as relações humanas contribui e muito para o crescimento dos níveis profissionais e comportamentais e com isso o ser humano consegue enxergar a importância da interação em seus vários aspectos.

Assim se faz importante esta relação afetiva no âmbito das instituições escolares, pois de acordo com Elias (2000), é por intermédio das comportamentais da área afetiva é que a escola contribui para a questão dos valores, princípios e dos ideais tendo como a justificativa como uma instituição totalmente social.

Assim a empatia entre docente e discente ajuda a manter além de um bom convívio no ambiente escolar auxilia também no processo de ensino aprendizagem.

Para Cunha (2000), o processo cognitivo é algo que está interligado de certa forma a interação entre crianças e as pessoas na qual ela alimenta contatos no seu dia a dia, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele destaca as construções atingidas pelo próprio aluno como supostas interação do educando com o seu ambiente, dentro deste contexto com certeza pode ocorrer uma certa modificação no papel do educador, passando de mero professor para um ser facilitador, fazendo com que o aluno assuma o seu papel em relação a construção de ideias.

Assim tal estudo possibilitará conhecer um pouco mais sobre esta relação que positiva, pode causar benefícios importantes no processo de ensino aprendizagem do discente no contexto escolar, pois a afetividade é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos.

1.1 PROBLEMA

A interação entre professor e aluno passou a ser um tema importante para a política educacional nos tempos atuais, sendo que a afetividade entre estes atores é decisiva para que o processo ensino aprendizagem tenha êxito.

Nesse contexto apresentam-se o seguinte questionamento:

Quais as principais contribuições e aspectos são decisivos na relação afetiva do professor-aluno para que o processo de aprendizagem alcance sucesso no âmbito escolar?

1.2 HIPÓTESES

a) a relação afetividade influencia na memória, no pensamento e ajuda o ser humano a ser mais perceptivo na sua visão de mundo;

b) o professor é o grande agente no processo educacional, portanto, um dos fatores primordiais para o sucesso do processo de ensino aprendizagem do seu aluno é a relação afetiva no âmbito escolar;

c) a escola é um ambiente relevante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo e ela tem como função proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância afetiva entre docente e discente no processo de aprendizagem.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) buscar nas principais obras educacionais e de referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem;

b) refletir sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar;

c) analisar e discutir os benefícios da relação no processo de aprendizagem dos discentes.

1.4 JUSTIFICATIVA

Se o professor quer de fato exercer sua função, ele precisa aprender a fazer uma interação e combinação entre a autoridade, afetividade e respeito pois um depende do outro para que se tenha um convívio tranquilo e respeitoso. Cabe a ele deixar fluir a individualidade e a liberdade e ao mesmo tempo estabelecer normas, deixando assim bem claro que se é possível fazer uma associação entre todas essas ações promovendo o sendo da responsabilidade e compromisso entre todos os envolvidos.

A afetividade é a temática deste trabalho que tem como objetivo verificar como a relação afetiva se desenvolve na dinâmica escolar e quais os seus reflexos no processo ensino-aprendizagem pois tal tema sempre esteve movendo a ação humana e o fato de seus principais pensadores proporem a dicotomia entre razão e emoção, já é um indicativo de fundamental importância dado a esse aspecto do ser humano.

1.5 METODOLOGIA

Neste trabalho será realizada uma pesquisa do tipo exploratória, baseada por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a interação professor-aluno em sala de aula. Artigos científicos encontrados em base de dados acadêmicos, como livros do acervo da biblioteca da Faculdade Atenas serão utilizados para a realização do trabalho.

Segundo Gil (2010 p.27), “o propósito da pesquisa exploratória é promover um laço familiar com a situação problema, tornando-a mais explicita chegando a gerar hipóteses”. Essa situação pode ser propícia a flexibilidade, levando em consideração os mais variados aspectos estudados.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira:

O primeiro capítulo introduz a toda a parte de socialização, da importância que se faz em sala de aula entre aprendizagem e afeto, assim como vem abordar a problemática do contexto, a justificativa, o levantamento de hipóteses e os objetivos aos quais pretende-se alcançar no final de todo o trabalho.

O segundo capítulo destaca algumas perspectivas diante de ideias e atitudes do processo de ensino-aprendizagem, onde a afetividade mantém um relacionamento interpessoal.

O terceiro capítulo aborda a relação intrínseca entre a afetividade, a escola e a parceria com a família, onde cada um destes tem um papel primordial para contribuir de forma significativa no enriquecimento dos alunos.

No quarto capítulo relatou-se quais são os benefícios que de fato acontecem quando há um processo afetivo envolvido, interligando todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender.

No quinto capítulo foram feitas observações e considerações acerca dos assuntos expostos nos capítulos anteriores e a respeito do problema e da hipótese que foram pesquisados.

2 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

De acordo com Salvador (1994), tradicionalmente, psicólogos e pedagogos consideraram a interação professor-aluno como a mais decisiva para a conquista dos objetivos educacionais, tanto dos que se referem à aprendizagem de conteúdos como dos que concernem ao desenvolvimento cognitivo e social.

Observa-se que à medida que surge a aprendizagem, os conhecimentos já existentes se incorporam, proporcionando novas ideias e atitudes.

Para Skinner (2005), pode-se dizer que aprendizagem é uma mudança na probabilidade da resposta, devendo especificar as condições sob as quais ela acontece.

Paradoxalmente, observa-se na ação que a execução de um comportamento é de fundamental importância, porém não afirma que exista uma aprendizagem satisfatória. Skinner considerou o professor como sendo um dos elementos primordiais para a aprendizagem dos sujeitos. Ele afirma que “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (SKINNER, 1972, p.4).

Através desta afirmação, percebe-se que a função que Skinner adere ao professor é de que o mesmo é indispensável na função que exerce e tem influência quando se desempenha uma boa aprendizagem, favorecendo um aprendizado relevante para os seus alunos através dos seus ensinamentos.

Nessa concepção, correlacionar o ensino aos conteúdos ainda é, na realidade, uma grande dificuldade que alguns profissionais da educação se deparam. Muitos não conseguem associar o ensinar com o que trabalhar. É necessário fazer uma reflexão sobre o que, como e por que ensinar conhecimentos específicos no processo de alfabetização, isso faz com que os professores planejem suas aulas, traçando novos modelos e novas perspectivas para ajudar na formação dos alunos, uma vez que se faz necessário conhecer o processo da elaboração de um currículo e, assim, estudá-lo conhecendo seu contexto para facilitar a sua jornada de trabalho. (FREIRE, 2002).

Segundo Freire (2002, p. 86), “a elaboração de um currículo exige estudá-lo no contexto em que se configura”. É no âmbito escolar que se pode definir questões que podem constituir o currículo, bem como na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, favorecendo, assim, a organização destes conhecimentos.

Conhecimentos estes que podem ser adquiridos de forma mais tranquila e prazerosa. Quando se fala em ensinar, significa que o indivíduo deve estar apto a desenvolver todos os recursos para se conseguir um ensino de qualidade. (FREIRE, 2002).

Deve existir uma troca de experiências e uma certa afinidade entre quem ensina e quem aprende. No momento que novas aprendizagens surgem, incorporam-se nas já existentes, com isso propicia o surgimento de novas ideias e novos enfoques. (FREIRE, 2002).

Segundo Piaget (1982), conforme o desenvolvimento dos aspectos cognitivos a afetividade vai se desenvolvendo paralelamente. Os mecanismos de construção são os mesmos.

A afetividade é de grande importância para se manter uma relação interpessoal. Ela pode ser compreendida como um conjunto de sentimentos e emoções existentes na vida do ser humano. No âmbito escolar, esse conceito tem um significado bem mais amplo, pois envolve respeito, amizade, sem contar que é um fator importantíssimo para o processo ensino-aprendizagem. (PIAGET, 1982).

Através da afetividade podemos gerar mudanças no outro, partindo dos sentimentos despertados através da troca de experiências. A afetividade pode despertar no aluno um conhecimento apaixonante levando-o a novas descobertas e despertando o prazer em aprender.

O aluno aprende realmente bem o que cativa, numa atmosfera de aula que lhe pareça segura, com um professor que sabe criar afinidades. Eis porque a escola, ao mesmo tempo, tem que conciliar o intelectual e o afetivo e constituir um lugar privilegiado para operar essa conciliação. A alegria na escola só é possível na medida em que o intelectual e o cognitivo conseguem não se opor. (Snyders *apud* Elias 1997, p. 92)

Portanto, a construção de conhecimento torna-se um momento prazeroso, e alegre, no qual o professor cria momentos que possam incentivar o aluno e fazer com que os mesmos descubram que a aquisição conhecimento pode ser movida pela paixão. Percebe-se que a afetividade tem um papel importantíssimo, pois ela pode estimular o aluno a buscar do novo e, com isso, descobrir o seu próprio conhecimento. (PIAGET, 1982).

A emoção é o primeiro vínculo entre os indivíduos, e isso se vem repassando desde a história do ser e da espécie. Ela é incontrollável e involuntária, a

princípio o homem é um ser afetivo e, no decorrer de sua trajetória, acaba se tornando um ser racional. (PIAGET, 1982).

Na concepção de Wallon (2003), a dimensão afetiva ocupa um destaque centralizado tanto do ponto de vista da construção pessoal, quanto do seu conhecimento. Portanto, tanto um quanto o outro se iniciam em um tempo que ele se denomina impulsivo-emocional, onde a afetividade se reduz às manifestações fisiológicas da emoção.

Portanto, a emoção é visível, pois determina o seu caráter contagiante. A inteligência está interligada à afetividade e ambos são desenvolvimentos recíprocos no qual o indivíduo se prepara para conhecer a realidade dando, assim, um espaço para a atividade cognitiva. (WALLON,2003).

Muitos dos profissionais da educação se preocupam somente em repassar o pedagógico, esquecendo-se de que a aprendizagem para ser concretizada deve ir além, o aluno tem que se sentir motivado para desenvolver suas atividades. E para que isso aconteça é necessário um vínculo mais forte, ou seja, deve existir uma relação de respeito, amor e prazer, só assim ele mesmo terá vontade de ir em busca do seu próprio conhecimento. (CUNHA,2008).

As crianças passam a grande parte de sua vida na escola. Nela, elas passam a manter novos contatos, totalmente diferentes da convivência de seus pais e parentes, aprendem a conviver com novas regras e já começam a fazer suas próprias escolhas. Se a recepção for agradável aos olhos do aluno, com certeza conseguirá se adaptar com facilidade. (MASSETO,1996).

Freire (1983, p.20) relata: “Segundo Piaget, é através de relações interpessoais repetidas, principalmente aquelas que incluem discussões e discordâncias, que a criança é levada a tomar conhecimento do outro”.

Para o aluno buscar o conhecimento, o desejo de aprender, a interação professor e aluno, é preciso que no seu meio aconteça o afeto, pois somente com amor e respeito é que o educador se apodera desse recurso. Cunha (2008, p.51) relata:

Em qualquer circunstância, sabe-se que o caminho certo para a conquista da confiança do educando é através do afeto. Ele é um facilitador para o processo educacional. Percebe-se que em vários lugares as impossibilidades impedem com que essa ação seja executada. Levando em consideração a falta de atenção, os conflitos no âmbito familiar e até mesmo pessoal voltado para a agressividade de um modo geral, na atualidade, seria quase que impossível encontrar outro tipo de ferramenta para servir como auxílio para o professor.

A importância do afeto em sala de aula faz toda a diferença, tanto pode ajudar no rendimento escolar, como também na educação familiar. O afeto é de suma importância na vida social do aluno, pois ele passa a amar e respeitar tanto a si próprio, como ao próximo. (FREIRE,1983).

O afeto e a aprendizagem cada vez mais demonstram que necessitam trabalhar em parcerias, ambos visando um melhor desempenho e êxito nas relações dos seus resultados finais.

3 RELAÇÃO AFETIVA: ESCOLA E FAMÍLIA

Várias são as formas de participação e contribuição que a família pode favorecer a escola juntamente com o corpo docente, podendo oportunizar o desenvolvimento pleno em relação aos seus filhos bem como os dos alunos. Considerando que devem colocar em pauta alguns critérios para ambas as partes. (CAIADO, 2017).

É preciso que os pais demonstrem pleno interesse em relação à aprendizagem do seu filho, perguntando como foi o dia na escola, o que fez, o que aprendeu, etc. Quanto mais os pais se interessarem pela atuação do filho no contexto escolar mais ele se sentirá valorizado e amado.

A preocupação dos pais em relação aos filhos em relação aos seus estudos é de grande importância, esse incentivo pode ser um grande aliado para a motivação do filho. Outro fator importante que requer a participação dos pais é em relação as lições de casa. Quando o filho sente que realmente os seus pais estão interessados em participar efetivamente da sua vida escolar o mesmo sente prazer em fazer as lições de casa e isso o estimula a estudar e aprender. (FREIRE,1983).

Esse descompromisso por parte da família em especial dos pais está sendo um assunto em destaque nas pesquisas, como um dos indicadores mais importantes no quesito qualidade do ensino, ou seja, os alunos que recebem orientação e tem uma participação efetiva dos pais com certeza aprendem mais e se interessam pela escola.

É neste momento que os pais têm a oportunidade de conhecer o nível de conhecimento dos seus filhos, se o mesmo está conseguindo absorver o conhecimento necessário para desenvolver suas lições de casa. Através dessa oportunidade os pais conseguiram detectar se o filho está tendo dificuldades em assimilar os seus conhecimentos em relação aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e se isso não estiver acontecendo os pais tem todo o direito de entrar em contato com os professores e procurar saber o que de fato está acontecendo com o seu filho que não está conseguindo aprender. (LUCK,2010).

Essa é uma boa oportunidade para que haja uma interação entre família e escola, essa é uma das formas de aproximação mais difundidas no âmbito escolar. A escola deve ser vista como um espaço que está disposto a contribuir de forma significativa tanto para o enriquecimento dos alunos quanto para a família, pois

ambas dependem uma das outras para conseguir se alcançar os objetivos propostos. (LUCK,2010).

Paixão (2018) relata que a interação entre família e escola não deveria ser restrita somente a reuniões de formais como entrega de resultados, mas deveriam proporcionar momentos mais frequentes no ambiente escolar no qual envolvam mais a participação da família no contexto escolar do seu filho.

Portanto, a escola tem que proporcionar momentos para que a família participe de forma efetiva do âmbito escolar mesmo sabendo que irão encontrar resistências por parte da maioria dos pais. A escola pode não desistir e muito menos desanimar, pois é através de suas ações que alterações e mudanças podem ocorrer.

Um exemplo típico de interação família e escola é a questão da participação da família nos conselhos escolares, isso muito ajudou a aproximação dos mesmos no contexto educacional. A efetiva participação dos pais em tomar algumas decisões ajudou e muito para enriquecer a aproximação dos mesmos no meio educacional do seu filho. (CAIADO, 2017).

Percebe-se que as escolas têm feito a diferença, tentando aproximar mais os pais para perto do seu filho quando o assunto é escola. Muitos momentos são oferecidos para que essa interação aconteça da melhor forma possível.

Com isso as expectativas dos pais em relação ao futuro do seu filho estão sendo superados motivados pela socialização dos pais, família e escola.

Paixão (2017) afirma que a família pode participar de diversas maneiras no contexto escolar de seu filho bem como na própria educação dos mesmos, para isso é preciso que a escola ofereça oportunidades e opções dedicando um tempo especial para fazer esse elo importante. Sabe-se que não é fácil conseguir tamanho objetivo, sendo que muitos professores se sentem ligados de forma emocional tanto com a família quanto com os alunos.

Tanto a escola quanto a família precisam se conscientizar de que ambas tem a responsabilidade de educar as crianças, isso cada uma assumindo o seu papel frente as propostas pedagógicas, é preciso que mantenham uma relação de parceria minimizando as diferenças entre ambos.

4 CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Apesar da limitação de alguns fatores inerentes relacionados a educação é através da interação aluno x professor que se promove o processo educativo. Toda a relação é composta por dois pólos, e a relação entre professor e aluno não é diferente, portanto, cabe a ambos manter um relacionamento agradável ou não. (PERRENOUD,2000)

Para Perrenoud (2000) a escola passa a ser um lugar onde o educando tem direitos a erros e acertos, no qual consegue expor seus questionamentos, explicitando seus raciocínios e sua tomada de consciência de que maneira se aprende, possibilitando um visível processo em relação ao seu modo de agir e pensar.

Grisi (1971) de um modo geral as aulas em si, seja qual for o seu objetivo, tem uma grande repercussão tanto no pensamento quanto no comportamento.

Sabe-se que os professores, amantes de sua profissão, que realmente são comprometidos com a construção do conhecimento em sala de aula, conseguem desenvolver de forma clara e objetiva com seus alunos um vínculo cercado de amizade e respeito mútuo pelo bem maior que é o saber. Professores com este perfil não medem esforços para levar o seu aluno a ação reflexiva crítica, a curiosidade e a novas descobertas. (GRISI,1971).

Os professores que respeitam os seus alunos no seu desenvolvimento social, com certeza mantêm um vínculo de amizade e compromisso entre ambas as partes.

De acordo com Coelho (2001) nenhum ser humano se comporta como o outro. Cada um é dotado de inteligência e particularidade, portanto, ninguém tem a mesma atitude em relação a situação vivida.

Masseto (1996), o sucesso da aprendizagem está interligado principalmente conforme a relação afetiva existente entre educador e educando e vice versa.

A atitude desse profissional reflete ao não comprometimento com o seu trabalho, que não tem inventivo em relação a sua formação continuada, torna-se apenas uma projeção dos seus antigos professores, fazendo uma repetição do mesmo currículo de seus antecessores, criando assim uma resistência a mudanças,

agregando-se apenas de aulas chatas e repetitivas, ações essas que estão totalmente longe e fora da realidade e da necessidade dos alunos. Práticas como essas acabam desmotivando os alunos, bem como a falta de interesse pelos conteúdos desenvolvidos gerando assim a indisciplina na sala de aula. (MASSETO,1996).

Segundo Freire (1996), “toda e qualquer ação educativa requer a existência de um sujeito, enquanto um ensina o outro aprende e enquanto um aprende o outro ensina.

Ainda de acordo com o mesmo autor a ação educativa, não é isolada, qualquer que seja a atuação e postura do professor, ela refletirá em relação a sua posição política, ela pode ser tanto neutra, quanto pragmatismo e até mesmo de progressismo.

O professor deve ser criativo, propiciar a aquisição de conhecimentos, habilidades de seus alunos. Na sua atuação o educador precisa aprender junto com o seu aluno.

Para Freire (1996, p.124), “a capacidade do professor de conhecer a fundo o objeto de trabalho refaz-se, a cada instante que, através da própria capacidade de conhecer dos alunos, do desenvolvimento e do seu entendimento crítico”.

Para Dewey (1971) de um certo modo essa interação deve servir para alegrar o ambiente de maneira que todos possam ser respeitados em suas diferenças, dando a oportunidade para que todos se envolvam e participem das atividades propostas. Dessa forma, com o pensamento autônomo e crítico, o educando participa da construção da sociedade.

Pilão (1998) afirma que esse conhecimento é construído socialmente e, que o educador, dessa forma, preparará o ambiente para que desenvolva habilidades cognitivas no aluno, respeitando seu desenvolvimento individual e ultrapassando dificuldades que os alunos possam presenciar em determinadas situações.

Vários profissionais da educação não têm noção do quanto são importantes na vida dos seus alunos. É importante ressaltar que não se pode ter uma aprendizagem significativa se o professor não se adequar ao seu comprometimento ativo no processo da educacional. Muitos desses profissionais ainda acreditam que ser professor é apoderar-se de um conteúdo e ministrá-lo aos

seus alunos na sala de aula. É preciso mudar essa realidade para assim poder gerar uma nova relação entre professor e aluno. (PILÃO,1998).

Portanto, é preciso entender que a função do docente é um fator essencial tanto no social quanto no poder político, o professor precisa assumir uma postura crítica em relação a sua atuação tentando recuperar assim a essência do ensinar.

A interação professor x aluno no contexto escolar é imprescindível, só assim ocorre o sucesso no processo ensino aprendizagem. Muitos trabalhos têm esse tema como foco, ou seja, muitas são as pesquisas referente a interação social entre o professor e aluno, sendo requisitos básicos para qualquer prática inovadora. (DEWEY,1971).

Percebe-se que, quanto mais o educador compreender a importância do diálogo como postura necessária no âmbito escolar, maiores são os avanços em relação aos seus alunos, assim dessa forma os alunos se sentiram mais entusiasmados e mais interessados, levando-os a refletir sobre suas ações e atitudes.

Quando acontece uma interação em sala, as aulas se tornam mais dinâmicas e interessantes, fazendo com que a maioria dos alunos se envolva de forma participativa, contribuindo assim para que seja realizada uma aula inovadora e diversificada. As aulas não podem e nem deve ser somente no âmbito escolar, é necessário com que saiam e conheçam outras realidades, precisam ter contato com a vida cotidiana de maneira significativa. O aluno como sujeito do processo deve ser valorizado e levado em consideração pela escola na qual está inserido, pois só assim será capaz de atuar na sociedade de forma diversificada e diferenciada, sendo sujeito ativo de uma sociedade inovadora e exigente. (DEWEY,1971).

Por fim, “o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos”. (FREIRE, 2007, p.19). Manter o foco buscar perspectivas onde o aprendizado seja a base e o mais valioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir a importância da relação afetiva entre professor x aluno no contexto da sala de aula.

Diante dos dados obtidos percebe-se que o objetivo da vigente pesquisa foi alcançado, considerando que o educador deve colocar em pauta alguns fatores importantes para que a habilidade do aluno ocorra de forma prazerosa e satisfatória.

É preciso que o professor entenda que o lugar ocupado por ele referente aos seus alunos não é simplesmente o ato de ensinar, mas sim de uma relação que pode deixar marcas tanto positivas, quanto negativas.

Portanto, é necessário que o professor tome consciência dos seus atos e seja responsável, agindo corretamente e tomando decisões focando nos valores morais levando em consideração as condições de vida de seus alunos.

Torna-se evidente o quanto o professor é importante na vida do aluno, destacando a diferença e o poder que ele possui sobre a mudança de comportamento do aluno no decorrer do ano letivo.

O amor de um professor deve ser manifestado tanto coletivamente quanto individualmente e, muitas vezes, é necessário fazer uma renúncia em relação as suas vontades em prol das vontades dos seus alunos, para, assim, tentar manter um ambiente harmonioso e mais tranquilo.

Essa relação de afeto entre o professor e o aluno é essencial para ajudar a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem mais significativo para o estudante. É como se o afeto fosse uma fonte de energia para o aluno, energia esta que o ajuda a adaptar às situações vividas tanto em sala de aula quanto no seu espaço físico.

É importante ressaltar que a aprendizagem não é voltada somente para o conteúdo a ser ensinado, ela deve estar interligada ao conhecimento e ao desenvolvimento sobre a conduta da vida, por isso a afetividade deve ser relevante no âmbito escolar.

Diante do trabalho proposto notou-se que é necessário ter uma visão mais ampla e crítica sobre a afetividade. Através desse contato a criança se sente feliz e estimulada a aprender. É necessário que os educadores assumam um compromisso com a educação e que tenham um olhar voltado para a afetividade dentro da sala de aula.

Na realidade que vivemos e na atualidade de hoje, é necessário que os professores façam uma reflexão acerca de sua prática pedagógica, pois os alunos de hoje surgem de várias diversificadas com crenças e valores totalmente variáveis tornado assim impossível que o professor trabalhe isoladamente desconsiderando as diversidades em sala de aula.

Diante de tantas afirmações e confirmações, comprovou-se que a hipótese levantada na presente pesquisa foi validada de forma clara e objetiva.

Diante dos aspectos propostos constatou-se que a afetividade entre professor e aluno é um importante instrumento para se ter uma boa convivência durante o ano letivo, e que através de um bom relacionamento muitos objetivos podem ser alcançados, pois o mesmo gera uma satisfação mensurável em quem quer aprender e em quem quer ensinar.

O presente estudo foi de grande valia para a vida profissional e futura, pois o contato com a realidade despertou ainda mais a vontade de exercer essa belíssima profissão.

REFERÊNCIAS

- CAIADO, Elen Campos. **A importância da parceria família e escola 2015**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>. Acesso em: 26 de set. de 2018.
- COELHO, T. **Humanidades**: um novo curso na USP. São Paulo: Edusp; 2001.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Wak. 2008.
- DEWEY, John. **Pedagogos e pedagogias**. Revista de Educação Hoje. Revista da Confederação Interamericana de Educação Católica, Bogotá, D. C. : Colômbia. CIEC. Não ... (91-102). 1971.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, Johan L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP: 2002.
- _____. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, D.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes do município de Londrina (PR), Brasil**. São Paulo, 2000. 189p. Tese (Doutorado) -. Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.
- GRISI, R. **Didática mínima**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1971.
- LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MASSETO, M. **Didática**: A aula como centro. São Paulo: FTD. 1996.
- PAIXÃO, Maria das Neves Lopes. **A importância da interação família e a escola**. 2015. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos-academicos/18213-a-importancia-da-interacao-entre-familia-e-a-escola>. Acesso dia: 04/08/18.

PAIXÃO, Maria de O. da. **Práticas pedagógicas na educação infantil: questões e desafios apontados no estado da arte.** 2017. Disponível em : <<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/567/1/DISSERTACAO%20MARIA%20DA%20PAIXAO.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2018.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** São Paulo: DIFEL, 1982.

PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

RESTREPO, L. C. **O Direito à Ternura.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Ciclo da Aprendizagem:** Revista Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2003.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino.** São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

_____. **Teorias de aprendizagem são necessárias?** Rev. Brasileira de Análise do Comportamento. Vol. 1, nº1, 2005.

WALLON, Henri. **Ciclo da Aprendizagem:** Revista Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2003.